

António Mora

## Uma coisa queremos

Uma coisa queremos  
Outra coisa fazemos.  
Quem quer somos nós sós  
Quem faz não somos nós.

Quem somos tem o intuito  
Quem não somos o fruto  
Alheio à intenção.  
Todos não são quem são.

Uma coisa é a verdade,  
Outra a realidade.  
O que existe não tem  
Que ver com haver alguém.  
Alheio a nós o mundo,  
Num sentido profundo,  
Por leis e reis se guia  
Em que a nossa energia,  
O nosso sentimento,  
O nosso pensamento  
São elementos falsos...

Assim, a pedra incerta  
Que a criança irrequieta  
Atira ao vácuo do ar  
Vai às vezes parar

Onde magoa ou fere  
Não o que a criança quer  
Mas o que o Fado quis  
Por isso a pedra infeliz

O Destino atirou,  
Nunca quem a lançou.

Outros somos. Morremos  
A vida que vivemos.  
Quem é nós não é nada.  
Passa quem és na estrada  
Da nossa consciência.  
Para isto não há ciência.

10-10-1919

**Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa** . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 240.